



# Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

## ADEQUAÇÃO AOS NOVOS TEMPOS

O Concílio Vaticano (1963-1965) abriu novos horizontes para a Igreja em todas as esferas de sua atuação. Do compêndio de 16 (dezesesseis) documentos publicados, tendo como pastores e sucessores de Pedro os Papas João XXIII e Paulo VI, a Constituição Sacrosanctum Concilium trata do tema específico sobre a Sagrada Liturgia. Consta o documento de sete capítulos. O sexto capítulo trata diretamente da música sacra, cujos aspectos principais merecem ser destacados:

- 1 – Dignidade da música sacra
- 2 – A liturgia solene
- 3 – Formação musical
- 4 – Canto gregoriano e polifônico
- 5 – Cantos religiosos populares
- 6 – A música sacra nas missões
- 7 – O órgão e os instrumentos musicais
- 8 – Missão dos compositores.

Os pontos acima foram também objeto de normas e orientações das autoridades da Igreja em relação ao uso da música nas celebrações litúrgicas. A Igreja, ao longo dos séculos, foi muito zelosa quanto à integração da música com a liturgia, embora os abusos tenham sido também frequentes. Para conter tais abusos foram emitidos muitos documentos, dentre os quais o Moto Proprio Tra le sollecitudini sobre a Música Sacra (1903) de Pio X e a Constituição Sacrosanctum Concilium (1963), citada acima.

Coloca-se nesse contexto uma questão de suma importância. Além do latim – língua oficial da Igreja – cada povo terá a possibilidade de utilizar a sua língua nas celebrações litúrgicas. Eis o impasse: o novo caminho a trilhar e a inexistência de repertório adequado. Uma grande tarefa estaria por vir. As comissões diocesanas ou arquidiocesanas de música sacra se mobilizaram para a grande tarefa – a criação



## Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

de um repertório adequado aos novos tempos em consonância com o Concílio Vaticano II. Nesse período de transição utilizavam-se o repertório antigo disponível e o novo, enquanto os compositores produziam um repertório adequado às exigências conciliares.

Antes mesmo desse período, portanto anterior ao Concílio Vaticano II, Pe. Joseph Gelineau, SJ (1920-2008) já havia musicado e adaptado a quatro vozes mistas quase todo o Saltério – 150 salmos – em língua francesa.

Trata-se dos “Psaumes à quatre voix mixtes – Les Editions du Cerf, em 1958.

No Brasil elaborou-se a primeira edição, a uma só voz, de Salmos e Cânticos traduzidos e adaptados às melodias do Pe. J. Gelineau, SJ sob a orientação da Comissão Arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro com Antífonas por J. Berthier, E. Damais, J. Gelineau, A. Honneger, D. Julien, A. Jouvét, J. Langlais, M. V. Maixendeau, A. Michel, M. Prophette e J. Samson, em 1962, pela Livraria Agir Editora.

A edição brasileira contempla apenas 21 (vinte e um) salmos – 18, 22, 42, 50, 66, 89, 90, 94, 95, 97, 99, 112, 116, 121, 122, 125, 127, 129, 135, 147 e 148 – O Cântico da Virgem Maria (Magnificat), Cântico dos três Jovens, Hino das Criaturas, O Cântico de Simeão e Aleluias.

Em 1964 foi publicada a edição para harmônio ou órgão e harmonizações para quatro vozes mistas pela Livraria Agir Editora, sob a coordenação do Côn. Amaro Cavalcanti de Albuquerque e Pe. José Alves de Souza.

No início da edição para uma voz e na de quatro vozes dos Salmos e Cânticos de Pe. J. Gelineau encontram-se as orientações práticas para se executarem os salmos. Tais orientações são dirigidas aos que acompanham os solistas, o coro e aos que os regem.

Ressalta-se, ainda, que a salmodia poderá ser realizada de quatro maneiras diferentes: forma direta, forma responsorial, forma antifonal e forma alternada. O Coral Vozes de Euterpe se utilizou destas quatro formas como melhor lhe conviesse.

Para maiores esclarecimentos consultem-se as orientações práticas contidas nas edições de Salmos e Cânticos da Editora Agir.



## Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

Em 2019 o Coral Vozes de Euterpe recebeu com imensa satisfação, através de Jean-Christophe Mantoy, jornalista, primo de nossa conterrânea Suzete Aparecida Silve, a edição francesa Le Psaultier de la “Bible de Jérusalem” de J. Gelineau et de nombreux collaborateurs – Accompagnements pour orgue sans pédale ou harmonium – Refrains psalmiques et formules psalmodiques por les 150 psaumes et 18 cantiques bibliques – Les Éditions du Cerf 19 boulevard Latour – Maubourg, Paris-VII.

A doação de tal compêndio foi de uma organista francesa residente em Paris, de quem transcrevemos um pequeno resumo do currículo.

“Nicole Demaldent nasceu em 1934, em Paris. É casada e mãe de três filhos. Desde muito jovem teve grande paixão pela música religiosa, em particular, a gregoriana.

Estudou a notação gregoriana e harmonização de peças modais. Descobre o órgão com um organista, na Igreja Val de Grâce e, durante alguns anos, tocou nessa igreja, enquanto estudava na Escola Normale de Música de Paris. Gravou, com o Conjunto Caillard, um réquiem de Campra e motetos de Bach. Vive atualmente numa cidade pequena a oeste de Paris, onde conduz o coral da paróquia e executa o órgão nas missas dominicais, enterros e outras cerimônias. Uma vez por ano, na abadia Bec Hellouin, na Normandia, durante três dias, participa com amigos das celebrações de cantos gregorianos realizadas pelos monges beneditinos desta célebre abadia.

Seu autor contemporâneo preferido é o dominicano André Gouzes. Inspirado pela liturgia ortodoxa russa, este compositor mistura o modal e o tonal. A grande paixão de Nicole foi e será a música gregoriana, e acima de todos, Bach.”

O Coral Vozes de Euterpe agradece à Sra. Nicole Demaldent a doação dessa primorosa obra que tanto enriquece o nosso acervo. Igualmente nosso especial agradecimento a Jean-Christophe Mantoy.

A Comissão Arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro, sob a orientação do Côn. Amaro Cavalcanti de



## Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

Albuquerque e do Pe. José Alves de Souza, publica a edição das Fichas Pastorais e seus respectivos acompanhamentos, sendo as séries 1<sup>a</sup> à 5<sup>a</sup> em 15 de setembro de 1962 e a 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> séries na festa da Epifania de 1970. As sete séries são constituídas de melodias para uma ou mais vozes e de acompanhamento de harmônio ou órgão.

As três coletâneas das fichas pastorais (1<sup>a</sup> à 7<sup>a</sup> séries) contaram com a participação dos seguintes compositores: Pe. José Alves, Suzana Bandeira de Mello, Robert Jef, Claude Rozier, Pe. J. Ximenes, Frei Joel Postma, OFM, Elvira Bordelon, Pe. J. Anglais, Pe. Vigne, Ir. Madalena de Maria, Pe. Sebastião Pereira, Celso P. Luft, Congresso Eucarístico de Munique, Francisco Mercêdo, Pe. Ney Pereira, Franz Gruber, Bernardo Verspoell (1810), Mons. G. Schubert, F. Tito OC, D. Domingos Sanchis, OSB, Pe. David Julien, Século XVII, tradicional (1666), Colônia (1741), Melodia Francesa, Melodia Portuguesa, Tradicional (1599), Côn. Amaro Cavalcanti e Pe. José Weber.

Ressaltam-se também os nomes daqueles que produziram textos literários, muitos dos quais já citados como compositores: Pe. Josmar Braga, Pe. Bernardo Andrieux, Pe. David Julien, Pe. Carlos Alberto, J. Servel, M. Fustier, Pe. Almerly Bezerra, Claude Rozier, Frei Joel Postma OFM, Elvira Bordelon, Pe. L. Bernard, J. M. de Carvalho, Pe. H. Francischetti, Ceghere Rozier, Frei Pedro Sinzig, F. Marciano, OFM, José Lara SJ, D. Marcos Barbosa, Madre Tarcísia CSU, J. Menezes, Pe. Cornélio B. Neto, do “Hosana” e Missal D. Beda.

Na apresentação dessas coletâneas os coordenadores do trabalho agradecem as colaborações e incentivos recebidos de todos os recantos do Brasil. Ainda os coordenadores mencionam as palavras do Soberano Pontífice João XXIII ao Diretor do Instituto Pontifício de Música Sacra: “Este instituto terá a Nossa aprovação se cultivar e ensinar com particular cuidado os cantos populares em língua vulgar, quer antigos e ainda em uso, quer outros novos, recentemente compostos segundo os cânones da arte musical” (Apresentação contida no Acompanhamento das Fichas Pastorais da 1<sup>a</sup> à 5<sup>a</sup> séries). O



## Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

terceiro volume de Acompanhamento das Fichas de Canto Pastoral (6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> séries) foi editado pelas Edições Paulinas em janeiro de 1970 (Festa da Epifania).

As sete séries dos Acompanhamentos das Fichas Pastorais contemplam cantos adequados a todos os momentos das celebrações eucarísticas.

Posteriormente Pe. José Alves de Souza publicou o Caderno “Cantarei ao Senhor todos os dias da vida/Cânticos para corais de vozes mistas ou iguais acompanhando o Ano Litúrgico” com textos literários de Pe. José Alves, Pe. Josmar Braga, Pe. Carlos Alberto e Madre Tarcísia, SU. Contém ao todo onze peças a 4 vozes e assembleia.

A presente coletânea, já publicada em uníssono nas edições anteriores (1<sup>a</sup> a 7<sup>a</sup> séries), aplica-se agora aos coros de vozes iguais e mistas. Os corais que “por seu preparo, são a voz especializada do povo” têm seu lugar nas celebrações, conforme se afirma na apresentação desta coletânea. Nela encontram-se peças para Advento, Natal, Domingo de Ramos, Domingo de Páscoa, Ascensão, Pentecostes, Cristo Rei, Ordenação Sacerdotal e Ação de Graças.

Desde as primeiras publicações o Coral Vozes de Euterpe se utilizou largamente do novo repertório adequado aos tempos atuais, sobretudo as peças polifônicas.

Em relação às peças para uma só voz também as utilizou de maneira polifônica com participação da assembleia.

A Comissão Arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro contemplou todos os momentos das celebrações litúrgicas bem como os tempos litúrgicos. Editou a Semana Santa cantada em português através do Serviço do Secretariado Nacional de Liturgia e da Comissão Nacional de Música Sacra e CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Este trabalho, datado de 09/02/1965, coube à Editora Lar Católico – Juiz de Fora/MG.

Esta nova coletânea contempla o Domingo de Ramos (12 peças), Quinta-feira Santa (9 peças), Sexta-feira Santa (8 peças) e Sábado Santo (12 peças), num total de 41 (quarenta e uma) peças, compostas por grandes nomes da música sacra



## Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

no Brasil. São eles: D. Domingo Sanchis, OSB, F. Joel Postma, OFM, Pe. José Alves, Pe. José Araújo e Pe. Ney Pereira.

A apresentação da obra coube a D. Timóteo Anastácio, OSB, na qual ele se expressa: “... esta coleção vem servir à renovação pastoral da Liturgia, permitindo, na prática, uma participação ativa, consciente, do povo, através desta forma privilegiada do canto, e em sua própria língua, e por melodias mais afins ao seu gênio, na celebração do Mistério Pascal... Sem prejuízo do canto gregoriano, em cuja prática os pastores jamais devem omitir-se em iniciar o povo cristão, chegou o momento de abrir aos textos litúrgicos em português a fascinante aventura de outras formas de expressão musical e não menos dignas”.

Na folha seguinte em “A guisa de explicação”, Pe. José Alves assim se expressa: Se a paróquia possui um “coral regular” poderá executar as peças a 4 vozes ou “numa boa execução em uníssono” ou mesmo “um grupo de cantores em uníssono...” porém, supõe-se indispensável a participação da assembleia. Ainda em 1965 foi publicado um caderno intitulado “Liturgia da Semana Santa – Suplemento Musical – Melodia e Acompanhamento para Harmônio – Edição do Instituto de Pastoral, Rua Espírito Santo, 1059 – S/1005, Belo Horizonte/MG”. O presente caderno consta de uma série de aclamações a serem utilizadas no Domingo de Ramos, Quinta-Feira Santa, Sexta-Feira Santa, Sábado Santo e Domingo da Ressurreição.

A introdução é de Frei Joel, OFM e foi confeccionada pela Editora Lar Católico – Juiz de Fora/MG. Esta edição é um excelente complemento em relação ao que foi publicado em “A Semana Santa Cantada em Português”.

Em 1967 surge uma “Publicação da Comissão Arquidiocesana de Música Sacra e Liturgia de Porto Alegre e do Secretariado Regional Sul-3 da CNBB – Av. Alberto Bins, 1026 – Porto Alegre/RS”. A edição, intitulada “Cantos Corais Para a Liturgia”, consta de 42 cantos polifônicos para dez missas (Tempo Comum, Páscoa, Ascensão, Advento, Natal e Quaresma) em quatro momentos: entrada, ofertório, comunhão e despedida.



## Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

Na apresentação da obra ressalta-se a importância da participação do povo no culto sagrado, como prescrevem os documentos conciliares. Ressalta-se, entretanto, que “No que se refere ao canto sacro, isto não significa que o papel dos corais esteja diminuído ou pouco valorizado. O canto coral será sempre tido pela Igreja como uma das melhores expressões de uma Comunidade que deseja **rezar com beleza**”.

A partir de 1965 o Coral Vozes de Euterpe com todo esmero se dedicou não só a utilizar o novo repertório a quatro vozes, mas também a preparar a assembleia para que ela participasse do canto nas cerimônias naquilo que lhe conviesse.

Em 1971 a Editora Vozes Ltda., Petrópolis, Rio de Janeiro/RJ edita e publica outro caderno de Cantos Pastorais com ênfase na Quaresma, Semana Santa e Páscoa. Constam os seguintes autores: Pe. J. Weber, Pe. Ney Pereira, Eugênio Barros, R. Veloso, Pe. Sílvio Milanez, D. Domingos Sanchez, T. Medeiros, Frei Joel, OFM e Nilo A. Pinto. A seleção dos cantos coube a Pe. José Weber, SVD, em cuja apresentação ressalta: “O que me preocupou nesta nova coletânea foi **o caráter eminentemente pastoral, facilitando a participação cantada do povo** nos mistérios centrais da liturgia cristã...”. Nesta apresentação Pe. José Weber está identificado como Assessor Musical da CNBB, Vice-Presidente da Comissão Nacional de Música Sacra e Presidente da Comissão Arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro.

Importante registrar que grande parte do repertório litúrgico mencionado em nossas publicações incorporou-se à rotina do Coral Vozes de Euterpe nas celebrações em Brazópolis e outras localidades.

Na década de 90 Sebastião Oswaldo Aranha de Faria, organista, compositor e arranjador, procedeu a uma grande revisão nesta Semana Santa em português enriquecendo a polifonia, ampliando partes ainda em uníssono e completando o que ainda faltava.

Algo inovador foi realizado. Todas as paixões – Mateus, Marcos, Lucas e João – foram compostas e arranjadas para coro a 4 vozes e acompanhamento de órgão. Isto proporcionou enorme



## Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

brilho às cerimônias de Domingo de Ramos e Sexta-feira Santa.

Quanto à Semana Santa de Pe. João Batista Lehmann, SVD foi transformada em concerto sacro, sendo exibido em Brazópolis e municípios vizinhos, com os textos traduzidos e apresentados ao povo antes de sua execução. Os concertos têm transformado em verdadeiras celebrações do Mistério Pascal. Ainda dentro do contexto de adequação aos novos tempos, ressalta-se a majestosa obra de Pe. José Alves de Souza – a Missa Nossa Senhora do Brasil – a quatro vozes mistas e assembleia com acompanhamento de órgão ou harmônio. Sua publicação ocorreu no segundo semestre de 1965 pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro, Av. Paulo Frontin, 568, Guanabara/RJ. A primeira execução desta missa em Brazópolis, numa edição mimeografada, ocorreu em 6 de janeiro de 1966, por ocasião da Primeira Missa Solene de Pe. José Araripe de Faria.

Já atendendo às normas prescritas pelo Concílio Vaticano II na Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia, o Coral Vozes de Euterpe executou integralmente a bela polifonia de Pe. José Alves enquanto uma assembleia de, aproximadamente, 150 (cento e cinquenta) pessoas entoava a parte que lhe era destinada. A regência do coro coube a Newton Alfredo Ribeiro de Noronha e o acompanhamento ao harmônio a Maria Alba Faria Mendonça. A regência da assembleia coube a José Rezende Vilela. A partitura da missa contém ordinário completo – Senhor, Glória, Creio, Santo-Bendito e Cordeiro de Deus. Na oportunidade desta publicação solicitou-se ao grande escritor e amigo Geraldo Eustáquio Ferreira, participante da primeira execução da missa em Curso de Canto Pastoral no Rio de Janeiro, um pequeno histórico desta magistral obra que, muito oportunamente, será publicado a seguir.

### **“A MISSA NOSSA SENHORA DO BRASIL**





## Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

Com grata satisfação, acolho o convite do meu prezado amigo José Rezende Vilela, do Coral Vozes de Euterpe, da simpática cidade de Brazópolis, para este pequeno depoimento sobre minha participação na primeira execução da Missa Nossa Senhora do Brasil, de autoria do Padre José Alves.

Corria o ano de 1965, e estávamos vivendo a aurora renovadora suscitada pela publicação da encíclica Sacrosanctum Concilium, primeiro documento produzido pelo Concílio Vaticano II, a Constituição sobre a Sagrada Liturgia, aprovado em 04 de dezembro de 1963. É preciso que se diga que a renovação litúrgica foi a chave da renovação da Igreja, ou seja, foi pela Liturgia que se abriram as portas da Igreja para o clima de “aggiornamento” que caracterizou aquele primeiro período pós-conciliar.

E foi em decorrência desse espírito de renovação, a que não ficou imune o alunado do Seminário Maior São José, onde cursava filosofia, que fui escolhido juntamente com colega da Teologia, José Newton Garcia de Araújo, para participar do Curso de Canto Pastoral da Arquidiocese do Rio de Janeiro, nas férias de julho daquele ano.

A experiência foi maravilhosa: com efeito, Canto e Música participam da dimensão sacramental da liturgia, são a encarnação da Palavra e do diálogo salvífico entre Deus e nós e, portanto, estão a serviço do Mistério da Fé e da assembleia que celebra. A nós, vocacionados e, por gosto pessoal, cultores da arte musical, o curso nos ajudou a vivenciar uma expressão musical mais bela e adequada para a celebração dos ritos litúrgicos. Era tudo o que queríamos e de que precisávamos.

A par do aprendizado ali desenvolvido, da convivência com pessoas de várias partes do Brasil, das preciosas lições do Padre Ney Brasil Pereira, Frei Joel Postma e do Cônego Amaro Cavalcanti, coordenador do Canto Pastoral da Arquidiocese, tivemos o privilégio de aprender e cantar a primeira execução da Missa Nossa Senhora do Brasil, do Padre José Alves, a primeira missa produzida e cantada em vernáculo, como preceituava a nova Liturgia.

Se a Liturgia é a celebração do Mistério Pascal realizada pelo Povo de Deus, o grande diferencial da belíssima composição do Padre José Alves tinha exatamente esse viés: sem abandonar



## Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

a polifonia, própria das missas solenes, contemplava a participação da assembleia, que se integrava às vozes da polifonia coral e com elas interagia. Era a participação das pessoas, da assembleia, como exercício do novo sacerdócio, com Cristo, por Cristo e em Cristo que é de fundamental importância e constitui valor primordial na vivência da fé.

Cantamos aquela missa ainda algumas vezes no Seminário de Mariana: creio que a primeira vez foi com a participação das noviças do Noviciado Nossa Senhora do Carmo, que fizeram os naipes femininos. Tendo ajudado a disseminá-la por essas Minas Gerais, uma das grandes alegrias de minha vida foi tê-la cantado com o Coral Vozes de Euterpe no Cinquentenário de sua fundação. Com suas belas vozes me congratulo neste doze de maio em que celebram seu 55º aniversário. Parabéns Vozes de Euterpe! Parabéns Maestro José Vilela!  
Ad multos anos!

**Geraldo Eustáquio Ferreira”**